



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE LETRAS**

**MO DAO ZU SHI E A TRADUÇÃO QUEER: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS  
VERSÕES EM INGLÊS E PORTUGUÊS**

Giovana da Silva Dias

Rio de Janeiro

2024

Giovana da Silva Dias

MO DAO ZU SHI E A TRADUÇÃO QUEER: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS  
VERSÕES EM INGLÊS E PORTUGUÊS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Letras da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos  
necessários à obtenção do grau de licenciada em Letras - Português /  
Inglês.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Borba  
Coorientadora: Prof. Thayna Pinheiro

Rio de Janeiro

2024

### CIP - Catalogação na Publicação

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

## **Agradecimentos**

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que, de diferentes formas, contribuíram para a realização deste trabalho e para minha trajetória acadêmica. Este projeto é também um reflexo de cada apoio recebido ao longo dessa caminhada.

Primeiramente, agradeço à minha família, que sempre me apoiou e acreditou em mim. Em especial, meus avós, Adilson e Iracema, que me criaram com tanto amor e dedicação. Sem o carinho e o zelo deles, eu não teria chegado até aqui. Agradeço também aos meus tios e padrinhos, Eduardo e Marcela, que foram como segundos pais para mim, sempre prontos a me aconselhar e a servir de exemplo. A minha prima Denise, deixo um agradecimento especial por toda ajuda e incentivo, inclusive ao me apoiar com os materiais necessários para os estudos no fundamental. Todos os esforços e sacrifícios da minha família foram essenciais para que eu pudesse trilhar este caminho, e me sinto honrada em poder retribuir essa confiança por meio da minha evolução acadêmica e profissional.

Registro também minha gratidão ao meu namorado, Matheus Benevides, que tive a sorte de conhecer na UFRJ. Compartilhamos inúmeras disciplinas e desafios, e ele foi meu apoio incondicional em momentos de insegurança. Agradeço pelo encorajamento constante e por estar ao meu lado nos altos e baixos dessa jornada.

Agradeço ainda às minhas amigas Júlia e Mariana, que fazem parte da minha vida desde muito cedo e compartilharam comigo todas as fases e incertezas da minha trajetória. Sempre apoiaram minhas escolhas, mesmo quando eu me via em dúvida, e foram uma fonte de força e inspiração. Deixo também meu carinho e reconhecimento às minhas amigas da graduação, Clarisse, Déborah e Priscilla, que estiveram ao meu lado em todos os trabalhos, disciplinas e momentos de aprendizado. Nossa sintonia transformou as horas de estudo em memórias valiosas.

Aos meus professores, deixo meu sincero agradecimento, em especial ao meu orientador, Rodrigo Borba, e à minha coorientadora, Thayna Pinheiro, pela orientação e pelo apoio constantes. Obrigada por acreditarem na relevância do meu tema e por guiarem este projeto com tanto cuidado. Agradeço também à professora Janine Pimentel, cuja paixão pela tradução despertou em mim o desejo de me aprofundar ainda mais nessa área.

Por fim, expresso meu reconhecimento à Universidade Federal do Rio de Janeiro – campus Fundão, que, apesar dos desafios enfrentados, foi um espaço acolhedor e enriquecedor. Foi na UFRJ que encontrei meu lugar e pude viver momentos únicos de aprendizado e crescimento.

*"Who cares about the broad and bustling highway? [...] I prefer to follow the single-plank bridge into the darkness...' When he sang out the word 'darkness,' he suddenly noticed that it wasn't dark at all".*

*(Mo Xiang Tong Xiu)*

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução.....</b>	<b>7</b>
<b>2. A obra Mo Dao Zu Shi.....</b>	<b>9</b>
<b>3. A sexualidade na China.....</b>	<b>14</b>
<b>3.1. O termo Tongzhi.....</b>	<b>17</b>
<b>3.2. Obras BL e a Censura na China.....</b>	<b>19</b>
<b>4. Aporte teórico.....</b>	<b>23</b>
<b>5. Metodologia.....</b>	<b>27</b>
<b>6. Análise de dados.....</b>	<b>31</b>
<b>6.1. Normas Heteronormativas.....</b>	<b>31</b>
<b>6.2. Suplemento.....</b>	<b>36</b>
<b>6.3. Prefácios e Notas de Rodapé.....</b>	<b>38</b>
<b>6.4. Hijacking (Sequestro).....</b>	<b>40</b>
<b>7. Considerações Finais.....</b>	<b>42</b>
<b>8. Referências.....</b>	<b>44</b>

## 1. Introdução

A tradução, como prática cultural e linguística, transcende a mera transposição de uma língua para outra, tornando-se um ato político de profunda relevância social. No cenário contemporâneo, marcado por uma crescente visibilidade e – embora ainda limitada – aceitação de identidades LGBTQIAP+, a tradução de textos *queer* emerge como um campo de estudo e prática de particular relevância e complexidade, especialmente quando aborda questões de identidade e sexualidade em contextos culturais diversos.

A princípio, o termo "*queer*" é notoriamente complexo e carrega diferentes significados que variam conforme o contexto em que é utilizado. No uso mais popular, *queer* atua como uma categoria guarda-chuva para descrever pessoas cujas orientações sexuais ou identidades de gênero não se alinham aos padrões heteronormativos ou cisnormativos. Porém, na esfera acadêmica e teórica, o conceito vai além de uma simples identidade. Na teoria *queer*, o termo adquire um caráter crítico, distanciando-se de definições fixas e questionando as normas que estruturam as categorias de gênero e sexualidade. Ao invés de servir como um rótulo identitário, *queer* aqui é visto como uma prática de contestação e desconstrução das normas sociais, oferecendo uma lente através da qual se pode problematizar a ideia de uma "normalidade" estável e universal.

Nesse sentido, a teoria *queer* não apenas desafia categorias fixas, mas também questiona profundamente as estruturas sociais que sustentam essas categorizações. Como observa Rodrigo Borba (2020),

os estudos *queer* questionam estruturas sociais, sistemas de significação e relações de poder extremamente naturalizados. Com base nisso, objetiva-se reverter desigualdades de gênero e sexualidade ao desestabilizar estruturas que as subjazem. Em termos mais crus, quer-se desconstruir a dicotomia hetero/homo e derrubar a fachada de naturalidade e estabilidade de todas as identidades (Borba, 2020, p. 14).

A desconstrução proposta pela teoria *queer* visa, portanto, reconfigurar dinâmicas de poder e desafiar a hierarquização tradicional das identidades.

Dessa forma, ao abordar "textos *queer*", estamos nos referindo não apenas a obras que retratam personagens LGBTQIAP+ ou exploram questões de identidade e sexualidade, mas também a textos que, por meio de escolhas estilísticas, narrativas ou de linguagem, contestam normas hegemônicas e oferecem novas maneiras de compreender gênero e sexualidade. Essas obras, portanto, não apenas representam experiências *queer*, mas podem se posicionar como

formas de resistência às normas sociais e de reconfiguração das estruturas de poder, alinhando-se ao projeto teórico de desestabilizar as dicotomias e hierarquias impostas.

Nessas circunstâncias, Elizabeth Sara Lewis (2010) propõe a tradução *queer* como uma prática intencionalmente engajada, voltada para desestabilizar normas heteronormativas por meio de estratégias específicas de tradução. Essa proposta não se aplica a toda tradução de textos LGBTQIAP+, mas sim àqueles em que a intenção é explicitamente desafiar convenções normativas. Esta perspectiva é particularmente relevante ao analisarmos *Mo Dao Zu Shi* (魔道祖师), obra da autora Mo Xiang Tong Xiu, que serve como um exemplo paradigmático dos desafios e oportunidades presentes na tradução de conteúdo *queer*.

A escolha de *Mo Dao Zu Shi* como objeto de análise nesta pesquisa fundamenta-se, inicialmente, no apreço que nutro pela obra e pela autora. Durante o início da pandemia de COVID-19, a adaptação live-action *The Untamed* se tornou um dos meus principais refúgios, levando-me a me aprofundar na leitura da obra original. Essa leitura revelou-se surpreendente, não apenas pela complexidade do enredo, mas também pelas lições intrínsecas, caracterizando-se como uma narrativa profunda e bem estruturada. Identifiquei-me, de maneira significativa, com o protagonista Wei Wuxian e sua perspectiva de mundo.

Subsequentemente, explorei as duas outras obras publicadas por Mo Xiang Tong Xiu, o que me levou a um crescente interesse por novels chinesas, ampliando minha leitura para outros autores do gênero. Contudo, por *Mo Dao Zu Shi* ter sido minha primeira experiência nesse âmbito, o carinho por essa obra é particularmente especial. Ademais, realizei uma tradução de fã da adaptação do áudio drama, recebendo agradecimentos de diversos admiradores da obra até os dias atuais. Em síntese, esta pesquisa pode ser considerada um reconhecimento pelo impacto positivo que essa obra e o universo das novels chinesas tiveram em minha vida.

Nesse cenário, o objetivo central desta monografia é investigar como as diferentes estratégias de tradução *queer* são empregadas para preservar e, em alguns casos, amplificar a representação LGBTQIAP+ presente na obra original. Enquanto Luise von Flotow (1991) propõe estratégias como suplemento (inclusão de informações adicionais para destacar temas ocultos), notas de rodapé (explicações contextuais para aprofundar o entendimento) e *hijacking* (modificação deliberada para incorporar uma perspectiva crítica) no contexto da tradução feminista, Lewis (2010) expande esse escopo para a tradução *queer*, de forma que também funcione como uma intervenção crítica e politicamente engajada, voltada para



desafiar as normas heteronormativas e valorizar representações LGBTQIAP+. Dessa forma, a combinação dessas abordagens oferece um conjunto robusto de ferramentas para preservar as nuances e intenções dos textos *queer* durante o processo de tradução.

A metodologia adotada combina análise textual comparativa com uma abordagem teórica que integra os Estudos de Tradução *Queer* e a Teoria *Queer*. Esta base teórica nos permite examinar como as traduções podem atuar como instrumentos de resistência cultural e política, questionando e subvertendo normas hegemônicas de gênero e sexualidade.

A relevância desta pesquisa se manifesta em múltiplas dimensões: contribui para os Estudos de Tradução *Queer*, ainda em desenvolvimento no Brasil; oferece *insights* sobre as complexidades da tradução literária em contextos de censura; e promove uma reflexão mais ampla sobre o papel da tradução na visibilidade e representação de identidades marginalizadas. Em um cenário global onde a visibilidade LGBTQIAP+ ganha crescente importância, este estudo se propõe a examinar como a tradução pode atuar como ponte entre culturas, promovendo maior compreensão e aceitação de diversas identidades e experiências.

Alinhando-se a essa proposta, a monografia está organizada da seguinte forma. No capítulo 1, a introdução foi apresentada, onde foram delineados os objetivos da pesquisa e as questões centrais. O capítulo 2, por sua vez, aborda a obra *Mo Dao Zu Shi*, explorando seu contexto e a importância no cenário literário. No capítulo 3, é discutida a sexualidade na China, com destaque para o subcapítulo 3.1, que explora o conceito de *tongzhi*, e o subcapítulo 3.2, que debate sobre as obras BLs e a censura no país. Já o capítulo 4 fornece o aporte teórico necessário para a análise, enquanto o capítulo 5 descreve a metodologia adotada. A análise de dados é desenvolvida no capítulo 6, que se divide em quatro partes: o subcapítulo 6.1 discorre sobre as normas heteronormativas, o 6.2 trata do uso do suplemento, o 6.3 aborda prefácios e notas de rodapé, e o 6.4 discute a técnica de *hijacking*. Finalmente, o capítulo 7 traz as considerações finais, sintetizando os principais resultados, e o capítulo 8 apresenta as referências bibliográficas utilizadas ao longo do estudo.

## **2. A obra Mo Dao Zu Shi**

*Mo Dao Zu Shi* (魔道祖师), conhecida como *The Grandmaster of Demonic Cultivation* em inglês e *O Fundador da Cultivação Demoníaca* em português, é uma renomada obra de ficção chinesa escrita por Mo Xiang Tong Xiu. A capa a seguir representa a primeira edição da *web novel*, e simboliza o início do grande sucesso da obra. Ela ilustra o

estilo visual original que caracteriza a estética da narrativa desde seu lançamento.

**Figura 1** - Arte da capa da edição chinesa



Fonte: Changyang, 2018.

Originalmente publicada como uma *web novel* em 2015, a história rapidamente ganhou popularidade, transformando-se em um fenômeno cultural com adaptações em várias mídias, incluindo uma série de animação (*donghua*), uma série live-action intitulada *The Untamed* (陈情令), uma série de áudio dramas, e livros de quadrinhos (*manhua*). A seguir, apresentam-se algumas representações visuais dessas versões, que demonstram a evolução de *Mo Dao Zu Shi*.

**Figura 2** - Arte da capa da segunda temporada do *donghua*



Fonte: The Grandmaster of Demonic Cultivation. Fandom, 2019.

**Figura 3** - Pôster da série live-action, *The Untamed*



Fonte: The Untamed. Fandom, 2019.

Ambientado em um universo fictício, *Mo Dao Zu Shi* explora o mundo dos cultivadores, praticantes de habilidades místicas que combatem forças malignas e buscam a imortalidade. A narrativa central acompanha Wei Wuxian, um cultivador talentoso e inovador, conhecido por sua abordagem não convencional ao desenvolvimento de um método de cultivo demoníaco. Sua jornada é marcada por confrontos com clãs rivais, intrigas políticas e batalhas épicas, ao mesmo tempo em que lida com questões profundas de ética, moralidade e poder.

A trama de *Mo Dao Zu Shi* começa treze anos após a morte de Wei Wuxian, o Patriarca de Yiling (夷陵老祖, yíling lǎozǔ), que é ressuscitado por Mo Xuanyu através de um ritual autossacrificial. Wei Wuxian renasce no corpo de um homem conhecido socialmente como um lunático homossexual, mas ainda assim, ele mantém total consciência da sua própria identidade. Ele se vê na Vila Mo, onde deve cumprir a condição do ritual — vingar Mo Xuanyu, exterminando a família Mo por seus abusos. Caso Wei Wuxian não realizasse o desejo de Mo Xuanyu, sua alma seria aniquilada para sempre, sem chance de retorno. Todavia, ele é libertado dessa condição quando uma entidade maligna aparece e mata todos os abusadores de Mo Xuanyu.

Enquanto explora seu novo mundo, ainda temporariamente sob a identidade de Mo Xuanyu, ele reencontra figuras do seu passado e se junta a Lan Wangji, seu antigo colega e

um respeitado cultivador, que secretamente sempre soube que era Wei Wuxian no corpo de Mo Xuanyu. Juntos, eles investigam o mistério da entidade maligna, que parece estar ligada ao passado de Wei Wuxian. À medida que viajam, Wei Wuxian revive antigas lutas e tenta lidar novamente com o ódio do mundo da cultivação, além de enfrentar as mudanças em seu relacionamento com Lan Wangji.

A narrativa principal é entrelaçada com *flashbacks* que recontam a vida anterior de Wei Wuxian, desde seus dias gloriosos como um jovem cultivador promissor até sua morte como o odiado Patriarca de Yiling. Aos 15 anos, ele era o discípulo sênior do Clã Yunmeng Jiang, sendo carismático, determinado e inteligente, com uma forte base de cultivo e habilidades excepcionais. Ele tinha um relacionamento próximo com seus irmãos (não biológicos) de clã, Jiang Yanli (江厌离) e Jiang Cheng (江澄), filhos do líder de seita Jiang. Durante seu tempo no Clã Gusu Lan, conheceu o disciplinado e reservado Lan Wangji, um dos "Duas Jades" (duas pessoas consideradas muito parecidas, bonitas e de talento raro, além de pálidos como jade branca) do clã, junto com seu irmão, Lan Xichen.

Wei Wuxian e Lan Wangji mantiveram uma relação ambígua durante os anos de convivência antes de sua morte, tendo bastante tensão, em especial quando Wei Wuxian segue o caminho demoníaco e Lan Wangji, preocupado com as consequências que ele poderia sofrer, se mostra totalmente contra essa decisão. Por outro lado, Wei Wuxian enxergava a preocupação dele como um julgamento, uma vez que Lan Wangji era tido como um discípulo sem defeitos que seguia todas as morais e éticas, e assim não suportaria ver alguém seguindo um método não tradicional de cultivação.

Um ponto crucial da história é justamente a invenção do Caminho dos Fantasmas (鬼道, guǐ dào), também referido como Caminho Demoníaco, por Wei Wuxian, um método de cultivo que utiliza a energia ressentida de fantasmas e cadáveres. Utilizando esses métodos não ortodoxos, ele ajudou a derrubar o tirânico Clã Qishan Wen durante a Expedição da Queda do Sol, sendo inicialmente aclamado como um herói de guerra. No entanto, sua popularidade se transforma em hostilidade quando os outros clãs começam a vê-lo como uma ameaça, ao mesmo tempo que cobiçam suas poderosas invenções.

As tensões aumentam quando Wei Wuxian se opõe ao tratamento desumano do Clã Lanling Jin (grupo que teve mais prestígio pós guerra, e o líder se tornou o cultivador Chefe de todos os clãs) aos prisioneiros de guerra. Preso entre deveres incompatíveis, ele decide resgatar os refugiados Wen e se tornar protetor deles no Monte de Sepultura Abandonado (亂

葬崗, luàn zàng gǎng) em Yiling, assumindo a raiva e desconfiança das pessoas com convicção inabalável. Isso lhe dá o título de Patriarca de Yiling, e ele é vilipendiado como traidor dos Jians e declarado "inimigo do mundo da cultivação".

Rumores e conspirações surgem, levando a mais mortes e devastação, culminando no Primeiro Cerco no Monte de Sepultura Abandonado pelos Quatro Grandes Clãs (Lanling Jin, Yunmeng Jiang, Gusu Lan e Qinghe Nie) durante o qual Wei Wuxian e as pessoas que ele protegia encontram uma morte inglória e sangrenta, para a alegria do mundo da cultivação.

Nessa batalha, sua irmã de clã, Jiang Yanli, acaba sendo assassinada na tentativa de protegê-lo e Jiang Cheng o culpa por isso, terminando de vez com qualquer afeição entre eles. Por esse motivo, Jiang Cheng passa a culpá-lo por tudo de ruim que aconteceu em sua vida e mesmo após a morte de Wei Wuxian, ele continua procurando possíveis cultivadores que o irmão tenha possuído o corpo, para poder finalmente se vingar. Além disso, Jiang Yanli teve um filho com o também assassinado anteriormente Jin Zixuan, filho do líder e herdeiro do Clã Jin, deixando o recém nascido Jin Ling aos cuidados de seu tio Jiang Cheng e parentes dos Jin.

Apesar de toda tensão presente na obra, a narrativa maior é um arco romântico que lida com o desenvolvimento do relacionamento entre Wei Wuxian e Lan Wangji. Contada através da perspectiva limitada de Wei Wuxian, a história narra seus dias despreocupados e flertadores como adolescentes, o vínculo que desenvolvem como jovens adultos, e sua reunião treze anos depois. Com o tempo, o relacionamento entre os dois se transforma em uma mistura emocionalmente intensa de dedicação extrema e desejo romântico e sexual mútuo. Eventualmente, é revelado que Lan Wangji sempre desejou Wei Wuxian e que seu amor e devoção nunca vacilaram durante todos os anos em que ele esteve morto.

Este relacionamento, desenvolvido com sutileza e profundidade ao longo da narrativa, é um elemento primordial da história que desafia as normas heteronormativas frequentemente encontradas na literatura chinesa tradicional. A obra é celebrada pela sua representação sensível e positiva de um amor entre pessoas do mesmo sexo, o que ressoou fortemente com a comunidade LGBTQIAP+ e com leitores que buscam maior diversidade e inclusão nas narrativas fictícias.

A autora, Mo Xiang Tong Xiu, é aclamada e reconhecida por sua habilidade em criar personagens profundos e enredos multifacetados que exploram temas universais como amizade, lealdade, redenção e o confronto entre tradição e inovação. Como estratégia de

autopreservação, ela opta por não aparecer publicamente, tendo concedido apenas algumas entrevistas em que podemos ouvir sua voz. Essa escolha de viver nas sombras, em um ambiente literário que frequentemente pode ser hostil a vozes independentes, levanta importantes questões sobre a censura na China e revela a complexidade do cenário cultural em que ela se insere. Sua escrita, no entanto, transcende fronteiras: além de cativar o público chinês, conquistou uma vasta audiência internacional, resultando em inúmeras traduções oficiais e não-oficiais de suas obras.

Nesse cenário, *Mo Dao Zu Shi* é particularmente relevante no contexto da tradução *queer* devido à maneira como desafia e subverte normas culturais e sociais através de sua narrativa. A tradução de tal obra apresenta desafios únicos, especialmente no que diz respeito à preservação dos elementos *queer* e à transmissão das nuances culturais para um público diverso. Tradutores de *Mo Dao Zu Shi* para o inglês e o português enfrentam a tarefa de manter a integridade do texto fonte enquanto adaptam o conteúdo para uma melhor fluidez de leitura.

A análise comparativa das traduções em inglês e português de *Mo Dao Zu Shi* oferece uma oportunidade valiosa para explorar como as técnicas de tradução podem servir como forma de resistência cultural e política. Ao examinar as escolhas feitas pelos tradutores, podemos entender melhor como os elementos *queer* são preservados, adaptados ou, em alguns casos, diluídos. Este estudo revela a importância da tradução como uma ferramenta para a representação e visibilidade *queer*, destacando como a tradução pode ser um ato de resistência contra a marginalização e a exclusão.

### **3. A sexualidade na China**

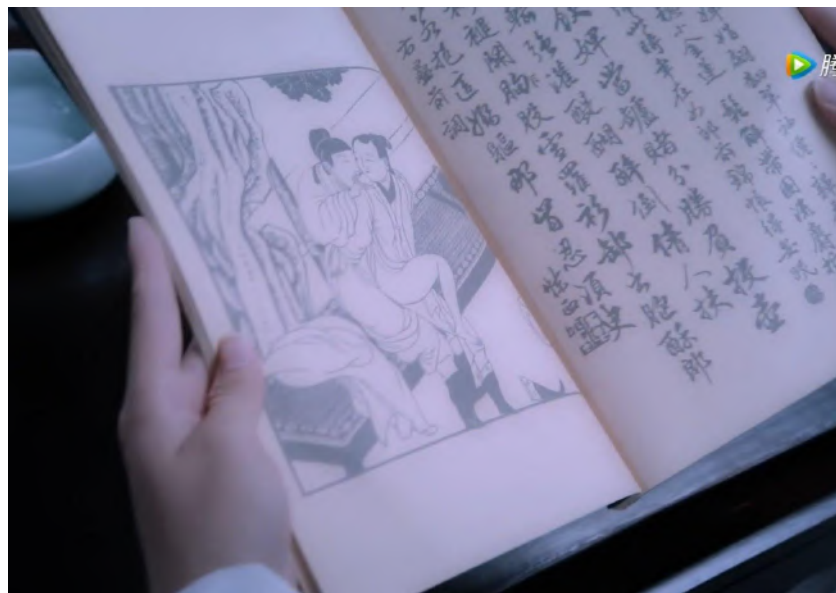
A sexualidade na China tem uma história complexa e multifacetada, moldada por profundas tradições culturais, políticas e sociais. A sociedade chinesa tradicionalmente valorizava a família e a procriação, o que influenciava as normas sexuais e os papéis de gênero. No entanto, a abordagem da sexualidade tem evoluído ao longo do tempo, especialmente nas últimas décadas, com o crescimento da globalização e o acesso à informação.

Historicamente, a homossexualidade não era amplamente discutida na China e era com frequência vista através do prisma da reprodução e das obrigações familiares. Entretanto, registros de relações homoafetivas existem na literatura e na história chinesa, embora

geralmente não fossem aceitos publicamente. Durante a dinastia Qing, por exemplo, relações homoeróticas masculinas eram documentadas, mas não havia um reconhecimento oficial ou aceitação social ampla (Reis, 2023).

Na adaptação da série live-action, *The Untamed* reafirma a existência de tais registros ao incluir uma cena em que, para provocar o reservado Lan Wangji, Wei Wuxian coloca um livro com imagens homoeróticas dentro da obra literária budista que ele estava lendo. É interessante notar que, na novel (onde não há censura), Wei Wuxian coloca um livro com conteúdo heteroerótico no lugar, destacando a tentativa da série de explicitar a presença de um teor romântico e sexual na história, apesar da repressão chinesa em ocultar esse tema.

**Figura 4** - Cena de *The Untamed* em que revela presença de conteúdo homoerótico na literatura chinesa



Fonte: *The Untamed*. Netflix, 2019.

É importante ressaltar também que a imagem mostrada na cena teve origem na história de “As Lágrimas de Lord Long Yang”, uma narrativa da China antiga em que Long Yang, um cortesão e favorito do rei, chora ao pensar na possibilidade de perder o soberano (Wu, 2003). Essa narrativa clássica explora temas de amor e devoção dentro da corte imperial e revela como, mesmo em tempos antigos, a expressão de sentimentos profundos transcende as normas sociais vigentes.

Apesar de alguns avanços, a realidade da comunidade LGBTQIAP+ na China ainda enfrenta grandes obstáculos. Embora a homossexualidade tenha sido descriminalizada em 1997 e removida da lista oficial de transtornos mentais em 2001, o ambiente social e político segue hostil, e os direitos legais permanecem escassos. O casamento entre pessoas do mesmo sexo, por exemplo, ainda não é legalizado, o que limita o reconhecimento legal e a proteção dessas uniões. Recentemente, essa repressão ficou evidente quando a plataforma WeChat apagou várias contas ligadas a universitários LGBTQIAP+, ilustrando a tentativa de controlar o ativismo e silenciar vozes dissidentes (CNN BRASIL, 2021).

Além disso, a pressão cultural para atender às expectativas tradicionais de casamento e procriação é significativa, fazendo com que muitos membros da comunidade optem por viver suas identidades de forma discreta, para evitar a rejeição familiar e social. A discriminação se estende ao mercado de trabalho, ao sistema de saúde e à educação, agravada pela ausência de proteções legais específicas. Medidas governamentais, como a proposta de ensinar "masculinidade" nas escolas para evitar o que é visto como "feminização" dos meninos, reforçam normas de gênero conservadoras, dificultando ainda mais a aceitação e visibilidade das identidades queer na sociedade (VEJA, 2021).

Em contrapartida, nos últimos anos, como podemos observar pela métrica a seguir da *Netflix*, houve um aumento na visibilidade da comunidade LGBTQIAP+ na mídia e na cultura popular. Um exemplo marcante é a própria série chinesa *The Untamed*, que, mesmo não apresentando explicitamente um romance homoafetivo devido às restrições de censura, conseguiu conquistar um público massivo, ultrapassando 10 bilhões de visualizações e expandindo sua franquia com o lançamento de um jogo (EXTRA, 2021).

**Figura 5** - Tabela do percentual de protagonistas LGBTQIAP+ por ano e formato na *Netflix*

Measure	2018		2019		2020	
	Film	Series	Film	Series	Film	Series
% of LGBTQ leads/co leads	2.9% (n=2)	19% (n=15)	5.3% (n=3)	28.9% (n=28)	5.2% (n=3)	43.5% (n=27)
<b>Total</b>	11.5% (n=17)		20.1% (n=31)		25% (n=30)	



Fonte: SMITH, Stacy L.; PIEPER, Katherine; WHEELER, Sam; NEFF, Katherine. Inclusion in Netflix Films & Series: Full Report, 2023.

Todavia, independentemente disso, essa visibilidade é frequentemente acompanhada de censura e repressão de diferentes formas. Eventos como paradas do orgulho e encontros públicos da comunidade enfrentam obstáculos significativos, incluindo cancelamentos de última hora e vigilância policial (Aslan, 2023).

### 3.1. O termo *Tongzhi*

Diante desse contexto desafiador, é fundamental compreender como a identidade e a linguagem se entrelaçam na luta por reconhecimento e aceitação. Um aspecto importante dessa dinâmica é o termo *tongzhi* (同志), que se refere a "pessoas que compartilham os mesmos princípios éticos e ideais" (Wong, 2008, p. 278, tradução nossa), e que originalmente significava "camarada" dentro do contexto socialista e comunista. Nos anos 1980, esse termo foi reapropriado pela comunidade LGBTQIAP+ na China para se referir a si mesma. Inicialmente, foi reivindicado por ativistas dos direitos LGBTQIAP+ em Hong Kong e, após a descriminalização da homossexualidade, surgiram organizações para minorias sexuais que reforçaram o uso do termo *tongzhi*.

Essa reapropriação teve um impacto significativo na identidade e na coesão da comunidade, uma vez que ao adotar um termo com conotações de camaradagem e solidariedade, foi possível criar um senso de pertencimento e unidade. Isso se mostrou essencial para a luta por direitos e visibilidade em uma sociedade que frequentemente marginaliza as diversidades sexuais e de gênero. Wong (2005, p. 771, tradução nossa) destaca que "através do uso de *tongzhi*, ativistas exploram as conotações revolucionárias do termo e suas sugestões de solidariedade, intimidade e luta pela liberdade", evidenciando como a escolha do termo foi estratégica para fortalecer a coesão comunitária.

Por um lado, a utilização dessa expressão permitiu que a comunidade LGBTQIAP+ expressasse sua identidade de maneira mais discreta, evitando o estigma e a discriminação direta que termos explicitamente ligados à homossexualidade poderiam trazer. Por outro lado, proporcionou uma forma de resistência cultural, utilizando uma palavra profundamente enraizada na história e cultura chinesas para redefinir o que significa ser parte de uma comunidade unida por laços afetivos e identitários, e não apenas políticos. Wong (2005, p.

765, tradução nossa) observa que "a adoção de *tongzhi* por jornais *mainstream* é um testemunho do sucesso dos ativistas engajados no movimento social", mostrando como a aceitação do termo pela mídia ajudou a legitimar a luta LGBTQIAP+.

Um marco importante na disseminação e normalização do termo *tongzhi* foi a criação da *G&L Magazine*, a primeira publicação LGBTQIAP+ da China. Fundada em 1997, a revista desempenhou um papel crucial na promoção de uma identidade coletiva e na visibilidade das questões da comunidade. O estilo da *G&L Magazine* combinava elementos de revistas populares com uma forte ênfase em ativismo político, desafiando estereótipos e promovendo a aceitação da sexualidade. Além disso, a revista desafiava a heteronormatividade através de imagens, ao mostrar casais do mesmo sexo felizes e homens considerados socialmente “viris” e mulheres “femininas” como também parte da comunidade.

A *G&L Magazine* não só oferecia um espaço seguro para discussões sobre sexualidade e gênero, mas também ajudava a conectar indivíduos em toda a China, criando uma rede de apoio e solidariedade, como evidenciado por cartas de leitores que relatam o impacto positivo da revista em suas vidas. É importante mencionar também que a revista também utiliza termos de culturas gay ocidentais, adaptando-os ao contexto chinês:

A *G&L Magazine* adota e reinterpreta estratégias linguísticas associadas às culturas gays e lésbicas no Ocidente, ao movimento feminista, ao discurso revolucionário chinês e ao sistema de parentesco chinês para criar um espaço e uma linguagem próprios. Esse estilo de ativismo político—uma linguagem que a *G&L Magazine* cria para sua comunidade imaginada—é usado precisamente para descrever e falar sobre os sentimentos e experiências particulares de gays e lésbicas chineses (Wong; Zhang, 2000, p. 252, tradução nossa).

Na vida cotidiana, o termo *tongzhi* é utilizado por muitas pessoas LGBTQIAP+ como uma forma de identificação e reconhecimento mútuo. Em um contexto onde a visibilidade pode acarretar riscos, a utilização de *tongzhi* permite que indivíduos expressem sua identidade de maneira relativamente segura, sem necessariamente expor-se ao preconceito e à discriminação. Além disso, a expressão tem sido amplamente adotada em eventos culturais e acadêmicos, como fóruns, conferências e festivais de cinema dedicados à comunidade LGBTQIA+. Eventos como o *Beijing Queer Film Festival* (北京酷儿影展) e o *ShanghaiPRIDE* (上海骄傲节) frequentemente utilizam *tongzhi* em seus materiais promocionais e discussões, promovendo a visibilidade e a aceitação da diversidade sexual e de gênero.

**Figura 6** - Convite para discussão sobre casamento gay no ShanghaiPRIDE, utilizando o termo *tongzhi* (同志)



Fonte: Fórum de discussão ShanghaiPRIDE. SHpride, 2013.

Apesar do seu uso disseminado, o termo *tongzhi* não é imune à censura. A censura na China é notoriamente rigorosa em relação a conteúdos LGBTQIAP+, especialmente em plataformas públicas e mídias. Termos relacionados à homossexualidade são frequentemente monitorados e censurados em redes sociais e sites de compartilhamento de vídeos. No entanto, a ambiguidade do conceito às vezes permite que ele escape da censura mais direta, embora isso não seja garantido. Em algumas circunstâncias, o governo chinês pode reprimir o uso de *tongzhi* em contextos LGBTQIAP+, principalmente quando associado a protestos ou ativismo político. A censura pode variar de remoções de postagens online a cancelamento de eventos públicos e intervenções mais diretas, como detenções e vigilância de ativistas.

Em resumo, apesar dos desafios impostos pela censura e pela discriminação, *tongzhi* continua a ser uma peça central no discurso e na mobilização da comunidade LGBTQIAP+ chinesa, refletindo um legado de solidariedade e luta por direitos e reconhecimento. Não só oferece uma maneira de se identificar e se conectar dentro da comunidade, mas também serve como uma ferramenta de resistência cultural e política.

### 3.2. Obras BL e a Censura na China

De acordo com Wei Wei (2022), as obras BL (*Boys' Love*), ou *danmei*, que retratam romances entre personagens masculinos, têm ganhado significativa popularidade nas últimas duas décadas, na China. Esses trabalhos, que se apresentam em formas de mangás (chamado

de *manhuas* para produções chinesas), novels e séries de TV, oferecem uma narrativa alternativa às tradicionais histórias de romance heteronormativas e são frequentemente consumidas como uma forma de escapismo e fantasia. A popularidade das obras BL na China reflete mudanças sociais e um desejo crescente por mais diversidade na representação de relações afetivas, todavia, essas obras enfrentam desafios significativos devido à censura.

A Administração Estatal de Rádio, Cinema e Televisão (*State Administration of Radio, Film and Television*, SARFT) da China impõe regulamentos rigorosos sobre o conteúdo de mídia, proibindo material considerado "imoral" ou "inapropriado". Nessas circunstâncias, obras que retratam explicitamente relações homoafetivas são frequentemente censuradas ou alteradas para se adequarem às diretrizes governamentais. Séries de TV e filmes que adaptam obras BL muitas vezes precisam "heterossexualizar" suas tramas ou subentender as relações românticas entre os personagens principais para passar pela censura. Isso pode resultar em narrativas truncadas ou ambíguas, desagradando tanto aos fãs quanto aos criadores.

É possível observar que a recepção social das obras BL na China é bastante complexa. Por um lado, elas são celebradas por muitos fãs como uma forma de representação e diversidade, oferecendo uma plataforma para explorar e celebrar diferentes tipos de relações. Por outro lado, essas obras são vistas com ceticismo e crítica por aqueles que aderem a normas tradicionais de gênero e sexualidade.

É notável que a comunidade LGBTQIAP+ na China continua a enfrentar desafios significativos em termos de aceitação social e direitos legais. Nesse sentido, a censura e a repressão governamental permanecem como grandes obstáculos para a plena expressão e visibilidade dessa comunidade. Contudo, a crescente visibilidade e popularidade de obras BL sugerem uma mudança gradual na percepção pública e uma abertura, ainda que limitada, para discussões sobre diversidade e inclusão. Assim, a internet e as mídias sociais desempenham um papel crucial, fornecendo plataformas para a comunidade se conectar, compartilhar experiências e mobilizar apoio.

Um exemplo claro dos desafios e complexidades da censura na China é a obra que está sendo analisada neste presente estudo, *Mo Dao Zu Shi*. Ao ser adaptada para diferentes mídias, como a série de animação (*donghua*) e a série live-action *The Untamed*, várias mudanças foram implementadas para atender às rígidas diretrizes de censura.

Em *The Untamed*, a relação romântica entre Wei Wuxian e Lan Wangji foi consideravelmente atenuada, se concentrando mais na amizade e no companheirismo entre os

dois personagens, deixando os elementos românticos e homoafetivos implícitos. Por exemplo, na série, ambos referem-se um ao outro como “alma gêmea” em sentido ambíguo, entre trocas de olhares apaixonados, altamente bem performados pelos atores Xiao Zhan (como Wei Wuxian) e Wang Yibo (como Lan Wangji), na medida certa em que o telespectador consegue notar. Ainda assim, isso resultou em uma narrativa que, embora ainda sugerisse uma ligação profunda entre os protagonistas, evitava qualquer representação explícita de um romance homoafetivo.

A adaptação do *donghua* também passou por ajustes similares, portanto, apesar de também manter a essência do relacionamento dos personagens, os aspectos românticos foram suavizados ou omitidos para evitar conflitos com as regulamentações governamentais. Essas mudanças muitas vezes frustram os fãs, que desejam ver uma representação fiel e autêntica do material original.

Um adendo deve ser feito em relação à versão do áudio drama de *Mo Dao Zu Shi*, uma adaptação na qual a história é narrada pelos próprios personagens, proporcionando uma imersão completa ao ouvinte por meio da combinação de diálogos e ambientação sonora. Diferentemente de outras adaptações, o áudio drama não sofreu censura; todas as cenas são apresentadas de forma explícita e até mesmo incluem adicionais à história, desafiando assim as regulamentações governamentais. Com uma duração total de aproximadamente 40 horas, divididas em três temporadas, o áudio drama oferece uma experiência auditiva rica e detalhada.

A seguir, apresenta-se uma das capas do áudio drama que demonstra a ausência de censura nesta adaptação, onde acontece explicitamente o primeiro beijo entre os protagonistas.

**Figura 7** - Imagem de capa alternativa do episódio 1, da terceira temporada.



Fonte: Mo Dao Zu Shi. Fandom, 2019.

É importante salientar que, ainda que o áudio drama tenha escapado da censura direta, sua distribuição e promoção na China continental foram limitadas. A maioria dos ouvintes acessa o conteúdo através do site da *Missevan* (também conhecido como 猫耳FM, *Maoer FM*), uma plataforma de nicho, especializada em conteúdo de áudio, não estando no mesmo nível de *mainstreams*. Além disso, áudio dramas são menos visíveis do que conteúdo visual, podendo ter permitido que o conteúdo "voasse abaixo do radar" da censura mais rigorosa. Contudo, mesmo tendo sido publicado inicialmente sem censura, o áudio drama ainda pode estar sujeito a revisões ou remoções futuras.

A censura de mídia é uma característica marcante dos regimes autoritários, e na China, o Partido Comunista Chinês (PCC) tem ajustado suas práticas de censura de uma abordagem rígida para uma estratégia de "orientação condicional da opinião pública". De acordo com Tai (2014), "a censura agora é menos sobre banir reportagens desfavoráveis e mais sobre guiar essas reportagens", ou seja, nesse novo modelo, o foco está em influenciar e direcionar a narrativa dessas notícias.

Primeiramente, o partido prioriza a censura de notícias que ameaçam diretamente a legitimidade do regime, permitindo que críticas menos ameaçadoras circulem de forma

controlada. Além disso, há uma distinção clara entre o tratamento dado às mídias online e tradicionais. Devido à velocidade com que as informações se propagam na internet, as autoridades responsáveis pela regulação online tendem a ser mais rigorosas, censurando com maior frequência do que seus pares que supervisionam a mídia tradicional.

O resultado dessa estratégia é um sistema de controle midiático que, embora seja poderoso, também se apresenta fragmentado e não uniforme. Essa abordagem permite ao PCC manter um controle geral sobre a narrativa pública, ao mesmo tempo em que oferece uma aparência de abertura e flexibilidade em certos aspectos. Tal estratégia reflete a adaptação do PCC às mudanças tecnológicas e sociais, buscando manter seu poder enquanto navega pelas complexidades da era da informação digital (Tai, 2014).

Thomas Chen, em seu estudo sobre o impacto da censura estatal na China, destaca que "a censura não é apenas repressiva e restritiva, mas também produtiva em um sentido, produzindo certos fenômenos e certas maneiras de ler e escrever" (Chen, 2022). Ele argumenta que a censura é usada para moldar a opinião pública e manter a estabilidade social, especialmente em tempos de crise. Isso é evidente na maneira como o governo chinês tem lidado com a censura de obras BL, ajustando suas táticas para equilibrar a demanda pública por esses conteúdos e a necessidade de manter o controle ideológico.

Embora a trajetória para a aceitação plena e a igualdade de direitos para a comunidade LGBTQIAP+ na China ainda seja longa e complexa, há sinais de progresso e mudança. As obras BL, apesar dos desafios da censura, desempenham um papel importante na expansão da representação e na promoção de discussões sobre diversidade sexual e afetiva, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e compreensiva. No entanto, a censura na China é dinâmica e diversificada, com estratégias que mudam ao longo do tempo e variam entre diferentes níveis de autoridade. Apesar dos desafios, o regime autoritário chinês tem se mostrado resiliente, adaptando suas práticas de censura para manter o controle e a estabilidade política (Tai, 2014; Chen, 2022).

Esse contexto de tensões entre expressão e repressão reforça a importância de abordagens teóricas que desafiem normatividades e promovam novas formas de pensar e representar identidades marginalizadas.

#### 4. Aporte teórico

A gênese dos Estudos de Tradução *Queer* pode ser traçada a partir da Tradução Feminista, um movimento que ganhou proeminência nos anos 1980. Luise von Flotow (1991) argumentou que o ato de traduzir é inerentemente político e que as tradutoras têm a responsabilidade de tornar visível o feminino na linguagem. Sherry Simon (1996) oferece uma perspectiva crucial sobre esta relação, argumentando que:

A tradução feminista, portanto, reformula a questão da 'fidelidade', que tem ecoado como um refrão paralisante ao longo da história da tradução. Para a tradução feminista, a fidelidade não deve ser direcionada nem ao autor nem ao leitor, mas ao projeto de escrita – um projeto no qual tanto o escritor quanto o tradutor participam (Simon, 1996, p. 2).

Esta reflexão sobre fidelidade e poder na tradução é fundamental para os Estudos de Tradução *Queer*, que buscam desestabilizar as normas cis-heteronormativas frequentemente reforçadas através de práticas tradutórias convencionais.

A trajetória da Tradução Feminista para a Tradução *Queer* reflete uma expansão do foco de análise, indo além do binário homem-mulher para abranger uma gama mais ampla de identidades e expressões de gênero e sexualidade. Esta transição ilustra a interseccionalidade inerente aos estudos de gênero e sexualidade no campo da tradução.

O caráter emergente dos Estudos de Tradução *Queer* propicia uma rica troca de conhecimentos com campos adjacentes mais estabelecidos, como notadamente a Tradução Feminista. Esta interação não se limita a uma mera apropriação de técnicas, mas representa uma reinterpretação crítica e uma expansão conceitual que considera as nuances particulares das identidades e expressões *queer*. Nesse contexto, pesquisadores contemporâneos, como Pinheiro (2021), têm demonstrado como os fundamentos teóricos estabelecidos por pensadoras feministas como Judith Butler e Luise von Flotow podem ser recontextualizados e aplicados de maneira inovadora no âmbito da Tradução *Queer*.

Felipe Duarte Pinheiro, em seu artigo "Tradução *queer*: visibilidade como forma de resistência", publicado na Revista Fórum Identidades, expande, portanto, essa discussão para o contexto da tradução *queer*. Pinheiro parte do pressuposto de que "as traduções têm o potencial de reproduzir e/ou subverter ideologias normativas" (Venuti, 2019 apud Pinheiro, 2021, p. 207). Ele enfatiza a importância crucial de traduções que ofereçam formas de visibilizar conteúdos LGBTQIAP+ em obras, "pois, mesmo quando não são diretamente censurados na tradução, tais conteúdos ainda podem ser facilmente apagados no ato de



leitura" (Pinheiro, 2021, p. 209).

Nesse sentido, a intersecção entre a Teoria de Tradução e a Teoria *Queer* se apresenta como um campo fértil para responder a essas questões, promovendo reflexões profundas e inovações na prática tradutória. Nas formulações iniciais da Teoria de Tradução, havia um foco considerável na equivalência linguística, como exemplificado nos conceitos de equivalência formal e dinâmica desenvolvidos por Eugene Nida, que buscavam transmitir o significado original de forma estrutural ou funcionalmente correspondente no texto de destino (Nida, 1964). Esse foco, porém, foi amplamente desafiado por abordagens contemporâneas, como as de Lawrence Venuti, que criticam a busca pela transparência e domesticação por perpetuarem desigualdades culturais e apagarem a presença do tradutor (Venuti, 1995).

Por sua vez, a Teoria *Queer*, ao desconstruir normas de gênero e sexualidade, propõe uma visão fluida e antinormativa das identidades. A articulação entre essas perspectivas possibilita práticas tradutórias que não apenas reconhecem a pluralidade cultural, mas também questionam hierarquias e dinâmicas hegemônicas, promovendo uma representação mais crítica e inclusiva das experiências *queer*.

Todavia, no contexto de obras como *Mo Dao Zu Shi* e outras narrativas do gênero BL, a tradução *queer* enfrenta desafios únicos e estimulantes. O tradutor se vê diante de questões complexas, como a representação cultural de conceitos de sexualidade e gênero específicos da cultura chinesa, o manejo das diferenças na expressão de gênero entre línguas, e a navegação delicada entre censura e autocensura em relação a conteúdos LGBTQIAP+.

Elizabeth Sara Lewis, em seu artigo sobre a tradução de relacionamentos *queer* no cinema, destaca a importância de tradutores serem especialmente treinados para identificar e preservar conteúdos *queer* em textos (2010, p. 4). Ela argumenta que mesmo quando não há censura explícita, o conteúdo homoerótico pode ser perdido na tradução devido a predisposições cis-heteronormativas ou busca excessiva por fluência.

Na prática, a tradução *queer* adota uma série de estratégias que foram herdadas e adaptadas da tradução feminista. Nessas circunstâncias, as identificadas incluem:

- a) Suplemento: Esta técnica, originalmente descrita por von Flotow (1991) no contexto da Tradução Feminista, envolve a adição de elementos para compensar diferenças linguísticas e culturais. Quando um tradutor se depara com conceitos ou expressões que não possuem equivalentes diretos na língua de destino, ele pode recorrer ao suplemento para incluir explicações ou contextos adicionais. Portanto, na tradução

*queer*, o suplemento pode ser utilizado para que o leitor tenha acesso a uma compreensão mais completa do texto e das experiências *queer* que ele retrata.

Na Tradução Feminista, von Flotow exemplifica com a tradução de *L'Euguélionne*, de Louky Bersianik, em que o tradutor Howard Scott utiliza o suplemento para abordar a questão do gênero em uma frase sobre aborto. No texto original, em francês, o particípio "puni(e)" sugere claramente que a mulher é punida, algo que se perde no inglês devido à ausência de concordância de gênero. Scott compensa essa perda adicionando ao texto inglês a frase "whether she is a man or a woman", explicitando o impacto sobre mulheres e conectando a crítica à linguagem sexista de forma acessível aos leitores de língua inglesa.

- b) Prefácios e notas de rodapé: Von Flotow destaca que esta prática permite que "as tradutoras [reflitam] sobre seu trabalho, em um prefácio, e [ressaltem] sua presença ativa no texto, em notas de rodapé" (1991, p. 500). Estas ferramentas paratextuais oferecem aos tradutores a oportunidade de explicar e contextualizar suas escolhas tradutórias, especialmente em relação a termos e conceitos específicos da comunidade LGBTQIAP+.
- c) Sequestro: Considerada a mais controversa, essa técnica envolve uma intervenção mais radical no texto, onde o tradutor deliberadamente reinterpreta ou reescreve partes do texto para enfatizar ou criar conteúdo *queer*. Von Flotow descreve esta técnica como um trabalho de "correção", em que há um sequestro e apropriação do texto, para que o tradutor manifeste suas intenções políticas (1991, p. 504). Na Tradução Feminista, von Flotow cita o exemplo emblemático de Susanne de Lotbinière-Harwood, em que a tradutora deliberadamente contraria as práticas tradicionais de tradução. Ela "sequestra" o texto ao adaptar termos genéricos masculinos para formas femininas inclusivas. Por exemplo, onde o texto original francês usa "Québécois" (termo genérico masculino), ela traduz como "Québécois-e-s", inserindo explicitamente o feminino.

A aplicação destas técnicas na tradução *queer* não é um processo mecânico, mas um ato de interpretação e criação que exige sensibilidade cultural, conhecimento das questões LGBTQIAP+ e uma compreensão profunda tanto da língua de origem quanto da língua-alvo. Ao examinar traduções de obras como *Mo Dao Zu Shi*, percebe-se que o tradutor de textos

*queer* assume um papel que vai além do linguístico, tornando-se um mediador cultural e, em muitos casos, um ativista pela visibilidade e representação LGBTQIAP+.

Nesse contexto, a tradução não se limita a converter palavras de um idioma para outro, mas torna-se uma ferramenta poderosa para moldar como as identidades *queer* são percebidas em diferentes culturas. Ela pode desafiar ou reforçar narrativas dominantes, particularmente no que diz respeito à cis-heteronormatividade. Quando a tradução preserva a complexidade e a integridade do conteúdo *queer*, ela tem o potencial de questionar expectativas culturais hegemônicas, enquanto adaptações que suavizam essas características podem acabar reforçando preconceitos e estereótipos existentes.

Como Bonnie McElhinny (2003) observa, as categorias gramaticais usadas para expressar gênero em uma língua podem parecer arbitrárias, mas sua relação com o sexo se torna evidente em processos de tradução e na comparação entre os sistemas de gênero de diferentes línguas. Essa capacidade da tradução de reavaliar construções de gênero e sexualidade se alinha estreitamente com os objetivos da Teoria *Queer*, uma vez que ambos os campos se dedicam a desafiar concepções estabelecidas e explorar novas maneiras de entender identidades e representações.

Baer e Kaindl (2017) argumentam que,

como uma posição crítica, a teoria *queer* desafia o status dos regimes dominantes de conhecimento/poder como naturais e universais, concentrando-se na construção desses modelos, em sua contingência histórica e na política desses modelos – quem é empoderado por eles e quem é deixado de fora? (Baer, B. J.; Kaindl, K., 2017, p. 3).

Esta perspectiva crítica se manifesta de maneira pronunciada na tradução *queer*, especialmente quando se busca equivalências linguísticas e culturais para conceitos de gênero e sexualidade, reinterpretando textos de uma forma que questiona padrões tradicionais.

Em suma, a tradução *queer*, fortemente influenciada pela tradução feminista e pela teoria *queer*, representa uma evolução natural e necessária no campo dos estudos de tradução. Ela expande o escopo das preocupações com gênero para incluir uma gama mais ampla de identidades e expressões sexuais e de gênero. Este campo em constante evolução pode propiciar exploração acadêmica e prática, desafiando os tradutores a se tornarem mediadores culturais ativos que não apenas traduzem palavras, mas também experiências, identidades e resistências.

A convergência entre os campos de estudo oferece, assim, um campo prolífico para inovações teóricas e práticas. Nesse cenário, a produção acadêmica em tradução tem muito a ganhar ao incorporar perspectivas *queer*, que podem iluminar aspectos antes negligenciados do processo tradutório. Reciprocamente, a teoria *queer* pode se enriquecer com os *insights* sobre transculturalidade e mediação linguística oferecidas pelos Estudos da Tradução. Dessa forma, a tradução *queer* se estabelece como um poderoso instrumento de mudança social e cultural, promovendo uma maior compreensão e aceitação das diversidades de gênero e sexualidade através das fronteiras linguísticas e culturais.

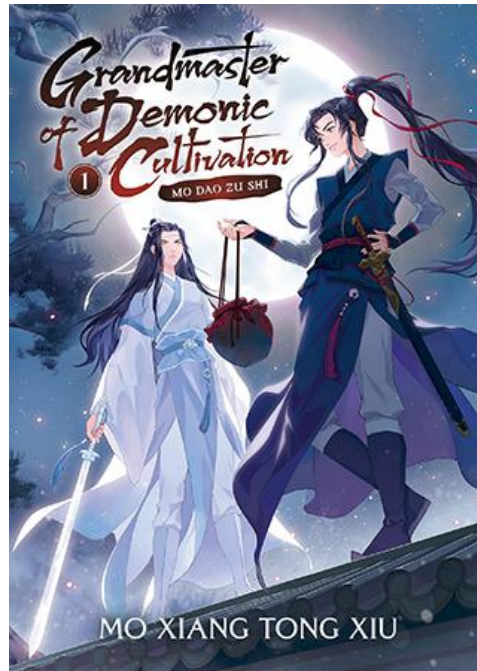
## 5. Metodologia

Esta seção apresenta os procedimentos metodológicos adotados para esta pesquisa sobre tradução *queer*, com foco na análise da obra *Mo Dao Zu Shi* de Mo Xiang Tong Xiu e suas traduções para o inglês e português. Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, com abordagem comparativa, centrado na identificação e análise das estratégias tradutórias empregadas e seus impactos na representação do conteúdo *queer*.

O corpus paralelo foi compilado e alinhado, conforme a definição de Lee (2010), que descreve o corpus paralelo como um conjunto de textos em uma língua-fonte e suas correspondentes traduções em uma ou mais línguas-alvo, organizados de forma a permitir análises comparativas. Esse método foi escolhido por sua capacidade de revelar nuances tradutórias, especialmente quando o objetivo é investigar como significados relacionados a identidades *queer* são preservados, alterados ou apagados ao longo do processo tradutório.

Nessas circunstâncias, o corpus é composto pelo texto original em chinês, extraído de uma versão digital da obra, pela tradução oficial em inglês publicada pela editora *Seven Seas* e pela tradução oficial em português publicada pela editora *NewPOP*. Para ilustrar os contextos de análise e situar as edições trabalhadas, as Figuras 8 e 9 apresentam, respectivamente, as capas dos primeiros volumes das versões em inglês e em português.

**Figura 8** - Capa do volume 1 de *Mo Dao Zu Shi* da editora *Seven Seas*



Fonte: *Seven Seas*, 2021.

**Figura 9** - Capa do volume 1 de *Mo Dao Zu Shi* da editora *NewPOP*



Fonte: *NewPOP*, 2022.

Um aspecto relevante da pesquisa é o uso de uma tradução nossa do mandarim para complementar a análise. Embora a tradução para o português tenha sido realizada por Sisi Qian, uma tradutora chinesa, a editora *NewPOP* não especificou claramente qual versão do texto-fonte foi utilizada. A semelhança estrutural e estilística da tradução em português com a tradução em inglês sugere que esta última pode ter servido como base. Assim, a tradução nossa visa oferecer uma referência adicional, verificando se nuances do texto-fonte em chinês foram preservadas ou alteradas nas versões em inglês e português. Para assegurar a precisão, termos e expressões chinesas foram validados com falantes nativos.

A organização do corpus foi realizada em tabelas, nas quais os textos foram alinhados de forma a permitir uma comparação direta entre as diferentes versões linguísticas. As versões em chinês e a tradução própria para o português foram posicionadas lado a lado, enquanto as traduções oficiais em inglês e português foram inseridas logo abaixo. Para melhorar a visualização das diferenças, a tradução oficial em português foi colocada imediatamente abaixo da tradução própria, destacando variações e nuances entre ambas.

Foram selecionadas quatro cenas específicas do texto-fonte, todas relacionadas à representação da sexualidade dos protagonistas, especialmente sobre sua orientação sexual e como ela é percebida na sociedade fictícia da narrativa. As cenas escolhidas incluem:

- a) Um momento em que Wei Wuxian, protagonista da obra, é questionado por outros personagens devido à sua reputação, associada negativamente à ideia de ele ser manga-cortada (termo chinês pejorativo para homossexual);
- b) Uma situação similar envolvendo Lan Wangji, outro protagonista, que é considerado exemplar e cuja sexualidade é questionada de forma cética por um discípulo devido à sua reputação impecável;
- c) Uma passagem em que Wei Wuxian é diretamente chamado de manga cortada por outro personagem, reforçando o uso pejorativo do termo;
- d) Uma narração que discute como relações homossexuais são vistas na sociedade retratada na obra, conteúdo que foi ocultado nas traduções em inglês e português.

Essas cenas foram escolhidas devido à sua relevância para a análise das estratégias tradutórias e sua relação com a representação *queer*, especialmente no contexto das normas cis-heteronormativas presentes na obra e nas sociedades das traduções de destino.

A análise será guiada pelas técnicas de tradução propostas por von Flotow (1991), originalmente desenvolvidas no campo da tradução feminista, mas aqui adaptadas ao contexto da tradução *queer*. Essas técnicas incluem o suplemento, que adiciona elementos culturais ou contextuais para ampliar a visibilidade do texto traduzido; notas de rodapé e prefácios, que funcionam como ferramentas metatextuais para explicar ou contextualizar elementos *queer*; e *hijacking*, que subverte ou reposiciona o significado original para questionar normas culturais ou sociais. Já introduzidas anteriormente, essas estratégias serão empregadas como aparato analítico para compreender como as escolhas tradutórias influenciam a representação de identidades *queer*, examinando os impactos dessas decisões nos textos traduzidos.

Por fim, o próximo capítulo avançará para a análise dos dados propriamente dita, examinando como as escolhas tradutórias realizadas pelos tradutores em cada uma das cenas selecionadas refletem as estratégias identificadas. Essa investigação busca revelar os efeitos dessas decisões na preservação, modificação ou apagamento de elementos *queer* da obra original, oferecendo uma visão crítica sobre os desafios e as possibilidades do processo de tradução *queer*.

## **6. Análise de dados**

Nesta seção, analisaremos detalhadamente as estratégias de tradução *queer* empregadas nas versões em inglês e português de *Mo Dao Zu Shi*, de Mo Xiang Tong Xiu, considerando seu texto fonte em chinês. O estudo se concentrará a priori na discussão das normas heteronormativas presentes na obra e em seguida, nas técnicas de tradução feminista aplicadas à tradução *queer* — suplemento, prefácios e notas de rodapé, e *hijacking* (sequestro). O objetivo é avaliar como essas técnicas contribuem para a resistência ou afirmação das lutas LGBTQIAP+ no contexto da tradução, uma vez que “fluência não deve ser simplesmente abandonada, completamente e irrevogavelmente, mas sim reinventada de maneiras inovadoras” (Venuti, 2008 apud Lewis, 2010, p. 11, tradução nossa).

### **6.1. Normas Heteronormativas**

Um aspecto crucial na análise da tradução *queer* de *Mo Dao Zu Shi* é a identificação e interpretação das normas heteronormativas presentes na narrativa. Estas normas se manifestam frequentemente através das expectativas sociais e suposições feitas pelos personagens sobre Wei Wuxian e Lan Wangji. A presença destas expectativas

heteronormativas e a forma como são traduzidas oferecem *insights* valiosos sobre como a tradução *queer* pode desafiar ou reforçar essas normas.

Um exemplo significativo dessas expectativas heteronormativas pode ser observado no volume 1, onde os personagens descartam a possibilidade de Wei Wuxian ter reencarnado no corpo de Mo Xuanyu devido ao fato de Mo Xuanyu ser "manga-cortada" (homossexual), enquanto Wei Wuxian era conhecido como um "conquistador de mulheres".

Chinês	Tradução nossa
“纵然名声不好, 但必须承认, 魏无羡在叛出云梦江氏之前, 乃是闻名遐迩的美男子, 六艺俱全的风雅之士, 在世家公子里品貌排到第四, 人语"丰神俊朗" (...) 情史怎一个乱字了得, 最爱跟美貌女子不清不白, 不知有多少仙子遭过他这朵恶桃花的祸害。虽然轻佻风流, 但从没听说过他还喜欢男人” (grifo nosso, p. 66).	“Mesmo que sua reputação não seja boa, deve-se admitir que, antes de desertar do Clã Jiang de Yunmeng, Wei Wuxian era um belo homem famoso, um cavalheiro sofisticado com domínio nas Seis Artes, classificado em quarto lugar entre os jovens mestres das famílias nobres, descrito como 'elegante e brilhante' (...) Sua história amorosa era um caos, sempre envolvido com belas mulheres de maneira ambígua, e não se sabe quantas moças sofreram por causa dessa 'flor de pêsego' maldita. Embora fosse frívolo e sedutor, nunca se ouviu dizer que ele <b>também</b> gostava de homens”.

Tradução em Inglês ( <i>Seven Seas</i> )	Tradução em Português ( <i>NewPOP</i> )
“While his reputation wasn’t great, it had to be admitted that before the Yiling Patriarch Wei Wuxian had defected from Jiang Clan of Yunmeng, he had been well known to be a handsome man and a sophisticated gentleman well versed in the Six Arts. He had been ranked fourth in looks and character among the young masters of the prominent clans. “Charming and cheerfully handsome”, the people called him. (...) Wei Ying was frivolous and a flirt, and he’d loved ambiguously gallivanting about with beautiful women. Who knew how many lady cultivators had fallen victim to his rotten charms? <b>And yet</b> there was never any word of him liking men” (grifo nosso, p. 111).	“Apesar de a fama dele não ser boa, não podiam argumentar que antes de ser Patriarca de Yiling e ter desertado do Clã Jiang de Yunmeng, Wei Ying era um homem belo e popular. Um cultivador elegante que era talentoso em todas as Seis Artes, e quanto à conduta e aparência, se posicionava no quarto lugar entre os jovens mestres dos clãs renomados - o intitulam de ‘vívido e charmoso’. (...) Wei Ying era uma pessoa superficial e devassa, adorava se relacionar com moças belas, e não se sabia quantas cultivadoras já haviam sido prejudicadas pela sua atração, mas ninguém nunca ouviu dizer que, <b>além disso</b> , ele gostava de homens” (grifo nosso, p. 114).



Esta passagem revela várias camadas de heteronormatividade: a suposição de que a atração por mulheres exclui a possibilidade de atração por homens, ignorando a existência da bissexualidade; a associação entre masculinidade e conquistas heterossexuais, onde a reputação de Wei Wuxian como "conquistador" é vista como incompatível com a homossexualidade; a ideia implícita de que ser "manga-cortada" é uma característica negativa ou inferior, contrastando com a descrição positiva de Wei Wuxian como um "美男子" (belo homem) e "风雅之士" (cavalheiro sofisticado).

Nessas circunstâncias, a tradução desta passagem apresenta um desafio significativo para os tradutores *queer*. Por um lado, há a necessidade de preservar a autenticidade do texto fonte e o contexto cultural que ele representa. Por outro, existe a oportunidade de subverter sutilmente essas normas heteronormativas através de escolhas linguísticas cuidadosas.

Por exemplo, no texto fonte em chinês, o termo “还” (também) sugere uma adição à lista de características de Wei Wuxian, insinuando que gostar de homens seria mais uma faceta de sua personalidade, mas que não foi confirmada. E na tradução para o português, a expressão "além disso" desempenha o mesmo papel, indicando que apesar de Wei Wuxian teoricamente adorar se relacionar com moças belas, poderia haver a chance de ele também gostar de homens, mesmo que ninguém tivesse ouvido falar sobre. Isso pode ser visto como uma tentativa de incluir a possibilidade de uma sexualidade mais fluida ou diversa, alinhando-se com uma tradução *queer* que reconhece e explora a complexidade da identidade sexual além das normas heteronormativas.

Em contrapartida, a tradução para o inglês omite essa nuance ao simplesmente afirmar que "nunca houve qualquer palavra de que ele gostasse de homens". A ausência de termos como “também” ou “além disso” remove a sugestão de que sua atração por homens poderia ser uma possibilidade não explorada, reforçando uma leitura mais alinhada com normas heteronormativas, onde a sexualidade de Wei Wuxian é presumida como exclusivamente heterossexual na ausência de evidências contrárias.

Essa diferença nas traduções pode impactar a interpretação do personagem, especialmente em contextos onde a representação *queer* é importante. A omissão na tradução em língua inglesa pode ser vista como uma perda de potencial para explorar a identidade de Wei Wuxian de maneira mais inclusiva e diversificada.

Isso ocorre porque os personagens na maioria dos textos, assim como as pessoas na vida cotidiana, são geralmente presumidos heterossexuais até que se prove o contrário, e um tradutor desatento, inconsciente desse tipo de viés pessoal, pode facilmente, embora não intencionalmente, transformar um elemento *queer* em um heteronormativo (Lewis, 2010, p. 3, tradução nossa).

Ademais, ao longo da narrativa é revelado que Wei Wuxian nunca se relacionou romanticamente ou sexualmente com nenhuma mulher, apesar dos boatos. Tendo isso em vista, os tradutores poderiam até mesmo aderir expressões como “Ouvia-se dizer que” antes de “Wei Ying era uma pessoa superficial e devassa, adorava se relacionar com moças belas...” para deixar claro que não é uma afirmação e deixar o leitor incerto sobre as informações acerca do protagonista. Essa seria, portanto, uma estratégia mais resistente para as comunidades LGBTQIAP+, ao adicionar um elemento para sinalizar a incerteza da suposta heterossexualidade de Wei Wuxian.

Outro exemplo notável ocorre também no volume 1, onde Lan Jingyi (um dos discípulos júnior do clã Lan) afirma categoricamente que Lan Wangji não é "manga-cortada":

Chinês	Tradução nossa
“蓝景仪怒道：'真是没羞没臊！ <u>含光君又不是断袖，他睡你？！</u> 你别去睡他就感恩苍天了。起来！” (grifo nosso, p. 111)	“Lan Jingyi exclamou com raiva: 'Que sem-vergonha! <b>Hanguang-jun não é um manga-cortada. Ele dormiu com você?!</b> Deveria agradecer aos céus por não ir atrás de dormir com ele. Levante-se!”

Tradução em Inglês ( <i>Seven Seas</i> )	Tradução em Português ( <i>NewPOP</i> )
“Lan Jingyi yelled angrily, ‘How shameless! <b>Hanguang-jun isn’t a cut sleeve! Him? Sleeping with you?!</b> If <i>you</i> weren’t the one forcing yourself on <i>him</i> , he’d thank the heavens. Get up!’” (grifo nosso, p. 197).	“Lan Jingyi ficou furioso: – Você é muito sem-vergonha mesmo! <b>Hanguang-jun nem é manga-cortada, você está me dizendo que ele te fez dormir com ele?!</b> Já é de se agradecer se <i>você</i> não for atrás de fazê-lo dormir com você. Levanta!” (grifo nosso, p. 209).

Este trecho reflete uma suposição heteronormativa forte sobre Lan Wangji, apenas baseada em sua reputação e comportamento público, que o afastam da imagem socialmente negativa de um "manga-cortada". Lan Wangji é frequentemente retratado como alguém reservado, comedidamente virtuoso e aderente às regras, características que, dentro do

contexto cultural, são vistas como incompatíveis com a identidade de alguém que se envolve em relações homoafetivas.

A tradução dessa passagem oferece uma oportunidade para os tradutores explorarem essas nuances, talvez sugerindo que Lan Jingyi, ao expressar sua indignação, está operando sob preconceitos culturais que não necessariamente refletem a realidade de Lan Wangji. Ao escolher palavras que insinuam a possibilidade de erro ou suposição equivocada por parte de Lan Jingyi, os tradutores podem desafiar a percepção de que comportamento público e reputação são indicadores definitivos de orientação sexual.

Essa abordagem permite que a tradução abra espaço para uma leitura mais complexa, onde a identidade de Lan Wangji não é rigidamente definida por normas sociais, mas é vista como multifacetada, permitindo que os leitores questionem a validade das suposições baseadas apenas em aparências e reputação.

Outro aspecto intrigante na mesma cena em que Lan Jingyi nega categoricamente que Lan Wangji seja "manga-cortada" é a forma como ele questiona, logo em seguida, a possibilidade de Lan Wangji ter dormido com Wei Wuxian. A construção desse diálogo revela camadas adicionais de preconceito heteronormativo e as expectativas sociais em relação à identidade e ao comportamento dos personagens. No texto original em chinês, a frase "他睡你?!" (na tradução nossa, "Ele dormiu com você?!") é usada para expressar surpresa e indignação diante da ideia de que Hanguang-jun pudesse ter tal envolvimento. O tom aqui é claramente de choque, reforçado pela negação anterior de que Lan Wangji pudesse ser "manga-cortada".

A tradução desse trecho apresenta variações importantes nas diferentes línguas. Na tradução nossa, buscamos preservar a construção do texto original, enfatizando a surpresa de Lan Jingyi com o uso de "Ele dormiu com você?!", mantendo o foco na incredulidade do personagem sem introduzir interpretações adicionais.

Já na tradução em inglês da *Seven Seas*, a frase foi adaptada para "Him? Sleeping with you?!", com o "Him?" destacado para acentuar ainda mais o tom de incredulidade. Essa escolha enfatiza a impossibilidade, aos olhos de Lan Jingyi, de Lan Wangji, um homem de reputação impecável e exemplar, estar envolvido em um relacionamento homoafetivo com Wei Wuxian. O destaque do pronome "Him?" não só reforça a visão de que Lan Wangji é visto como absolutamente incompatível com a ideia de ser *queer*, mas também carrega implicitamente os preconceitos heteronormativos do personagem, que associa tal

possibilidade à desonra ou improbabilidade social.

A tradução da *NewPop*, por outro lado, traz uma reformulação significativa: "[...] você está me dizendo que ele te fez dormir com ele?!". Aqui, o uso do verbo "fez" insinua uma coação ou imposição por parte de Lan Wangji, algo que não está presente no texto original nem em outras traduções. Essa escolha altera o tom da cena, introduzindo uma interpretação que pode reforçar estereótipos negativos associados a relacionamentos *queer*, como a ideia de que seriam abusivos. Essa modificação cria um deslocamento de foco, de um choque baseado em normas sociais para uma insinuação de comportamento impróprio, alterando a dinâmica entre os personagens de forma bastante notável.

A introdução dessa ideia de imposição na tradução da *NewPop* pode ser vista como um exemplo de como escolhas tradutórias impactam a representação *queer* na obra. Enquanto o texto original e as outras traduções mantêm a indignação do personagem como um reflexo de preconceitos culturais, a versão da *NewPop* transforma o diálogo, arriscando perpetuar visões estigmatizantes em vez de questioná-las. Assim, esta tradução não só desvia do conteúdo original, mas também compromete a possibilidade de desafiar normas heteronormativas de maneira mais sutil e eficaz.

A análise desse trecho, em conjunto com a afirmação inicial de que Lan Wangji "não é manga-cortada", revela como a tradução *queer* demanda um equilíbrio delicado entre a fidelidade ao texto fonte e a responsabilidade de representar identidades *queer* de maneira afirmativa. A escolha de palavras que reforçam ou subvertem normas culturais pode transformar a forma como os leitores percebem os personagens e suas relações, destacando a importância de decisões tradutórias conscientes e alinhadas a uma perspectiva inclusiva e crítica.

Portanto, pode-se dizer que os tradutores devem equilibrar a representação autêntica do contexto social da obra com o objetivo de criar uma narrativa que desafie essas normas e ofereça uma representação mais inclusiva e afirmativa das experiências *queer*. Este equilíbrio é fundamental para uma tradução que não apenas preserve o conteúdo da obra original, mas também contribua para uma maior visibilidade e aceitação das identidades e relacionamentos *queer* na literatura traduzida.

## 6.2. Suplemento

Na tradução *queer*, o suplemento pode ser utilizado para que o leitor tenha acesso a

uma compreensão mais completa do texto e das experiências *queer* que ele retrata e que podem estar implícitos ou subentendidos no texto original. Esta estratégia é particularmente relevante em contextos culturais onde a expressão direta de identidades e relacionamentos *queer* pode ser limitada ou censurada.

Um exemplo notável de suplemento pode ser observado na tradução do termo "断袖" (duàn xiù), que aparece diversas vezes no texto. Este termo, literalmente traduzido como "manga-cortada", é um eufemismo histórico chinês para homens homossexuais. Na versão em português da editora NewPop, aparece a explicação do termo no posfácio:

O termo tem origem em uma antiga lenda chinesa que fala sobre amor e lealdade entre pessoas do mesmo sexo. A história conta que, durante a Dinastia Han do Leste, o Imperador Ai tinha um companheiro chamado Dong Xian, que o atendia com muito cuidado. Um dia, enquanto dormiam juntos, o Imperador percebeu que não podia se levantar porque Dong Xian estava dormindo sobre a manga de seu robe. Para não o acordar, o Imperador cortou cuidadosamente a manga de sua vestimenta e saiu silenciosamente. Esse gesto de amor e cuidado tornou-se um símbolo da relação homossexual na cultura chinesa, e a expressão 'manga-cortada' tornou-se um termo poético para se referir a esse tipo de relação (Qian, 2023, p. 468).

Na versão em inglês, o termo é traduzido como "*cut-sleeve*", mantendo a referência cultural, mas é frequentemente acompanhado por explicações adicionais que esclarecem seu significado para leitores não familiarizados com a expressão. Por exemplo, na passagem onde Jin Ling se refere a Mo Xuanyu como "*damn cut-sleeve*" (volume 1, p. 241 da versão em inglês), a tradução não apenas mantém o termo original, mas também o contextualiza através do tom e do contexto da fala, tornando claro para o leitor que se trata de uma referência pejorativa à homossexualidade ao adicionar a expressão "*damn*". Esta suplementação ajuda a transmitir as nuances culturais e a carga emocional associada ao termo, permitindo que leitores de diferentes contextos culturais compreendam a complexidade da situação.

Chinês	Tradução nossa
“金陵满不在乎道：“知道了。看个 人我还 看不住么。舅舅，你跟那死断袖关在一起 做什么，他又干什么 了？” (grifo nosso, p. 139).	Jin Ling respondeu, sem se importar: “Entendi. Acha que eu não consigo vigiar uma pessoa? Tio, por que você se trancou <b>com aquele ‘manga-cortada’</b> ? O que ele fez agora?”

Tradução em Inglês ( <i>Seven Seas</i> )	Tradução em Português ( <i>NewPOP</i> )
“However, Jin Ling didn’t sound worried in the least. ‘I got it. It’s not like I don’t know how to watch someone. Jiujiu, what were you doing, locked in that room <b>with that damn cut-sleeve?</b> What’d he do now?’” (grifo nosso, p. 241).	“Jin Ling respondeu despreocupado: – Sei. Acha que eu não sei nem ficar de olho numa pessoa? Tio, o que você estava fazendo <b>com aquele manga-cortada?</b> O que ele fez de novo?” (grifo nosso, p. 257).

Na versão em português, observamos uma abordagem ligeiramente diferente. O termo é traduzido como "manga-cortada", mantendo a estrutura literal da expressão chinesa. No entanto, a tradução em português opta por diminuir o tom pejorativo do termo, confiando mais no contexto para transmitir o significado e usando explicações em notas de rodapé e no posfácio para elucidar o termo. Essa escolha de contextualizar fora do corpo principal do texto preserva a fluidez da narrativa e destaca a história do termo de forma mais sutil.

As notas de rodapé e o posfácio são, portanto, técnicas distintas de tradução *queer* que oferecem ao leitor informações adicionais sem interromper a leitura do texto. Elas permitem uma compreensão mais profunda da terminologia e de suas implicações culturais e históricas. A nota de rodapé, por exemplo, pode explicar brevemente o significado de "manga-cortada" e sua origem, enquanto o posfácio fornece um panorama mais detalhado e abrangente, ajudando a solidificar a compreensão do leitor sobre o contexto. Tais técnicas serão melhor aprofundadas no próximo tópico.

Essas abordagens, por conseguinte, demonstram como diferentes técnicas de tradução contribuem para a visibilidade da comunidade *queer*. A versão em inglês adota uma postura mais direta e explicativa, como exemplificado pela inclusão de "*damn*" antes de "*cut-sleeve*", que enfatiza o subtexto de preconceito presente na sociedade chinesa da época. Isso não só mantém a carga pejorativa do termo, mas também reflete as tensões sociais e culturais, destacando a marginalização das experiências *queer*. Já a versão em português confia em técnicas mais externas, como notas de rodapé e posfácio, para enriquecer a experiência do leitor e manter a integridade do texto. Ambas as estratégias, de formas distintas, desafiam práticas históricas de silenciamento, ampliando a visibilidade e promovendo a compreensão das nuances culturais que envolvem a representação LGBTQIAP+, alinhando-se aos objetivos da tradução *queer* de desafiar normas heteronormativas e afirmar a presença LGBTQIAP+ na literatura.

### 6.3. Prefácios e Notas de Rodapé

O uso de prefácios e notas de rodapé é valioso na tradução *queer*, permitindo que os tradutores forneçam contexto adicional, expliquem referências culturais específicas e elucidem nuances que podem não ser imediatamente aparentes na tradução direta do texto. Esta estratégia é particularmente útil para abordar termos e conceitos relacionados à sexualidade e gênero que podem ser culturalmente específicos ou historicamente situados.

Como mencionado no tópico anterior, na versão em português de *Mo Dao Zu Shi*, a técnica de nota de rodapé é utilizada para explicar o termo "manga-cortada", que aparece em uma passagem em que Jin Ling se refere a Mo Xuanyu. A nota de rodapé descreve o termo como "Forma pejorativa de chamar um homem gay. Ver extras para mais", direcionando o leitor para um material complementar que expande a compreensão desse e de outros elementos culturais. Essa explicação não apenas esclarece o uso da expressão para leitores que podem não estar familiarizados com a história e o simbolismo por trás do termo, mas também evidencia o preconceito presente na fala de Jin Ling, refletindo as atitudes da sociedade representada na obra.

**Figura 10** - Nota de rodapé para o termo “manga-cortada” na versão da *NewPop*

Vendo até esse ponto, as sobrancelhas de Wei Wuxian contraíram. Não bastava ser um manga-cortada, ainda era louco. Por isso estava com o rosto todo pintado de ruge e pó, como um fantasma enforcado; era essa

2. Forma pejorativa de chamar um homem gay. Ver Extras para mais.



Fonte: Editora NewPop, 2022, p. 22.

Quanto ao “extras” citado, o livro traduzido para português contém um posfácio enriquecedor que se aprofunda nos detalhes históricos do termo "manga-cortada" e em outros conceitos culturais presentes na narrativa. Esse posfácio oferece ao leitor um panorama abrangente da origem da expressão, que remonta à lenda do Imperador Ai da dinastia Han e

seu amante Dong Xian, como mostrado anteriormente. Além disso, o posfácio inclui explicações sobre outros termos chineses, contextualizações sobre os personagens e detalhes da trama, ampliando a compreensão do leitor sobre o universo retratado.

Na versão em inglês da *Seven Seas*, por outro lado, a estratégia de notas de rodapé não é utilizada para fornecer explicações adicionais ou contextualizações sobre termos culturalmente específicos, como *cut-sleeve*. Em vez disso, a tradução opta por manter o fluxo contínuo do texto principal e inclui um posfácio que contextualiza e explica elementos da narrativa. No entanto, pode-se dizer que essa contextualização no posfácio é um pouco menos detalhada em comparação com a versão em português.

Essa diferença na abordagem entre as duas versões destaca as escolhas editoriais e tradutórias que refletem diferentes graus de suplementação e explicação cultural. Enquanto a versão em inglês busca manter o texto principal mais direto e apresenta um posfácio informativo, a versão em português adota uma técnica que valoriza tanto o esclarecimento imediato quanto a suplementação pós-textual.

Assim, a utilização dessas técnicas contribui diretamente para a visibilização da comunidade *queer* ao proporcionar um espaço para a contextualização de termos culturalmente específicos. Ao esclarecer o significado e a história por trás da expressão "manga-cortada", é oferecida uma compreensão mais profunda da homofobia velada presente no texto, além de contextualizar o universo *queer* de uma forma que se alinha com a proposta de resistência à invisibilidade dessa comunidade. Dessa forma, permite-se que os leitores reconheçam não apenas a complexidade dos termos, mas também o contexto cultural e social que os envolve, garantindo que a experiência LGBTQIAP+ seja não só visibilizada, mas também compreendida em sua riqueza e diversidade.

#### 6.4. Hijacking (Sequestro)

O *hijacking*, ou sequestro, é uma técnica de tradução *queer* que envolve a reapropriação ou reinterpretação de elementos do texto original para destacar ou reforçar subtextos *queer*.

Levando esta estratégia em consideração, vamos analisar a seguinte passagem:

Chinês	Tradução nossa
“他相信, 金光瑶这种人不会真的对莫玄羽动什么心思, 很可能莫玄羽颜面名誉扫	Ele acreditava que alguém como Jin Guangyao não teria sentimentos verdadeiros



<p>地只是他一手策划的骗局, 只为把也许会威胁到自己的另一个私生子驱逐出局。金光瑶一定会把握好界线, 绝不会与莫玄羽有什么上的牵扯。<u>况且, 虽说断袖狎昵上不得台面, 但仙门望族之中, 兼好男风也并不是很稀奇的事, 秦愫出身世家, 多少了解一些, 不至于因为丈夫可能跟男人有过什么就呕吐, 反应还如此激烈”</u> (grifo nosso, p. 335).</p>	<p>por Mo Xuanyu. É muito provável que a perda de reputação de Mo Xuanyu fosse apenas uma fraude orquestrada por Jin Guangyao para afastar um possível rival que poderia ameaçar sua posição, já que Mo Xuanyu era outro filho ilegítimo. Jin Guangyao certamente manteria seus limites e nunca se envolveria com Mo Xuanyu de forma ambígua. <b>Além disso, embora relações íntimas entre homens não sejam aceitas publicamente, entre as famílias prestigiadas do mundo da cultura, gostar de homens não é algo tão raro. Qin Su, tendo nascido em uma dessas famílias, sabia o suficiente para não reagir de forma tão extrema, vomitando por causa de alguma possível relação de seu marido com outro homem.</b></p>
---	--

Tradução em Inglês ( <i>Seven Seas</i> )	Tradução em Português ( <i>NewPOP</i> )
<p>“Could this be about Mo Xuanyu? No, it's impossible that Jin Guangyao and Mo Xuanyu had anything going on -- in fact, Jin Guangyao was probaly the one who had Mo Xuanyu thrown out of Golden Carp Tower. No matter what that letter says, her reaction shouldn't be so extreme as to make her vomit in disgust” (p. 236).</p>	<p>“Não deve ser, não tinha como Jin Guangyao ter algo com Mo Xuanyu. Vai ver foi ele quem planejou tudo para Mo Xuanyu ser expulso da Torre da Carpa Dourada. De qualquer forma, ela não deveria ter uma reação tão forte assim. Ficou com tanto nojo que precisou vomitar...”, pensou consigo mesmo, tentando entender a situação” (p. 212).</p>

No texto original em chinês, a passagem contém uma referência explícita à expressão “断袖狎昵上不得台面” (relações homoafetivas não sendo aceitas publicamente), que ressalta a presença de relações entre homens como algo que, embora existente, não é abertamente aceito na sociedade. Além disso, o texto menciona que, entre as famílias prestigiadas, a homossexualidade não é rara, o que contextualiza a atitude de Qin Su e sua possível reação.

Já na versão em português da Editora *NewPop*, a omissão de referências explícitas pode, à primeira vista, parecer um enfraquecimento da visibilidade *queer*. No entanto, uma análise mais detalhada sugere que essa escolha de tradução pode representar um tipo de *hijacking* que naturaliza a presença LGBTQIAP+, em vez de explicitamente destacar ou explicar frequentemente cada referência relacionada.

Esse *hijacking* pode ter o efeito de fazer com que a homossexualidade não seja tratada como algo excepcional ou fora do comum, mas como uma parte orgânica da história e das interações entre os personagens. Essa abordagem, ao não sublinhar repetidamente o fato de um personagem ser homossexual ou discutir a aceitação de práticas homoafetivas, permite que a narrativa flua com a homossexualidade sendo um elemento naturalizado, refletindo uma inclusão mais sutil e integrada.

A tradução em inglês da Editora *Seven Seas* segue uma linha semelhante, onde as referências diretas são suavizadas, mas a presença de discussões sobre sexualidade permeia o texto em outros momentos, permitindo que os leitores compreendam a complexidade da dinâmica entre os personagens sem que cada menção precise ser explicada toda vez em detalhes. Essa estratégia de *hijacking* se manifesta aqui como uma escolha de tornar a experiência LGBTQIAP+ parte integrante do texto, sem a necessidade de introduções ou ressalvas constantes.

Portanto, o uso do *hijacking* nas traduções pode ser interpretado como uma técnica que também busca a visibilidade através da naturalização. Ao não enfatizar repetidamente a orientação sexual dos personagens, a narrativa permite que a presença *queer* seja percebida como algo comum e não excepcional. Essa abordagem reforça a ideia de que a identidade LGBTQIAP+ faz parte do mundo construído pela obra de forma inerente, o que pode, paradoxalmente, fortalecer a visibilidade ao tratar essas questões como parte do tecido social e narrativo, sem a necessidade de destacar explicitamente cada ocorrência.

## 7. Considerações Finais

A análise conduzida nesta monografia, ancorada nas reflexões de Bauer (2015, p. 8), que destaca a tradução como uma ferramenta para compreender os deslocamentos da sexualidade entre contextos culturais e políticos, permitiu concluir sobre o papel central da tradução na preservação e amplificação de narrativas LGBTQIAP+. O estudo das versões de *Mo Dao Zu Shi* em inglês e português revelou como diferentes estratégias tradutórias podem moldar profundamente a forma como o conteúdo queer é representado e interpretado em contextos culturais diversos.

A pesquisa demonstrou que as estratégias de tradução empregadas - suplemento, prefácios e notas de rodapé, e *hijacking* - servem não apenas como ferramentas linguísticas, mas como instrumentos de resistência cultural. A versão em português da *NewPOP*

destacou-se pelo uso extensivo de notas de rodapé e posfácio, oferecendo aos leitores um rico contexto cultural e histórico, particularmente em relação a termos como "manga-cortada". Por outro lado, a versão em inglês da *Seven Seas* adotou uma abordagem mais direta no texto principal, frequentemente optando por explicações contextuais integradas à narrativa.

Um achado particularmente relevante foi a forma como as diferentes traduções lidaram com as normas heteronormativas presentes no texto original. Enquanto algumas passagens mantiveram as suposições heteronormativas para refletir fielmente o contexto social da obra, e até reforçá-las, outras empregaram sutis estratégias de subversão através de escolhas linguísticas cuidadosas, permitindo leituras mais inclusivas e questionadoras.

O estudo também evidenciou como a censura na China influencia não apenas a produção literária original, mas também suas adaptações e traduções. A comparação entre diferentes adaptações de *Mo Dao Zu Shi* demonstrou como diferentes mídias navegam as restrições impostas pela censura, afetando diretamente as escolhas tradutórias em cada formato. Este aspecto ressalta como a tradução *queer* vai além da mera transferência linguística, envolvendo uma compreensão profunda das dinâmicas sociais e culturais que envolvem a sexualidade e o gênero na cultura de origem.

Como discutido por Baer e Kaindl (2017) em *Queering Translation, Translating the Queer*, questões relacionadas à tradução *queer* constituem um campo promissor, mas ainda em expansão. Esta pesquisa contribui, portanto, para o campo emergente dos Estudos de Tradução *Queer*, destacando-se em um contexto no qual a produção acadêmica sobre o tema, especialmente no Brasil, ainda se encontra em desenvolvimento. Além de seu valor acadêmico, o trabalho oferece *insights* práticos para tradutores, editores e educadores sobre a importância de identificar, manter e dar visibilidade às identidades LGBTQIAP+ presentes nos textos que traduzem.

Em um momento em que a visibilidade e representação LGBTQIAP+ ganham cada vez mais relevância global, este estudo não apenas enriquece nossa compreensão das estratégias de tradução *queer*, mas também abre caminhos para futuras investigações sobre a intersecção entre tradução, identidade e resistência cultural. A análise de *Mo Dao Zu Shi* e suas traduções demonstra como a tradução pode atuar como ferramenta de mudança social, contribuindo para um diálogo global mais inclusivo sobre diversidade, identidade e representação na literatura contemporânea.

## 8. Referências

- ASLAN, Kemal. Orgulho punido. Folha de S.Paulo, São Paulo, 27 jun. 2023. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2023/06/orgulho-punido.shtml>>. Acesso em: 17 nov. 2024.
- BAER, B. e KAINDL, K (eds.). Queering Translation, Translating the Queer: theory, practice, activism. New York and London: Routledge, 2017.
- BAUER, H (ed.). Sexology and Translation: Cultural and Scientific Encounters Across the Modern World. Philadelphia, PA, Rome and Tokyo: Temple University Press, 2015.
- BORBA, Rodrigo (Org.). Discursos Transviados: por uma linguística queer. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2020.
- CHEN, Thomas. Examines the Impact of State Censorship in China. Lehigh University, 2021. Disponível em: <<https://www2.lehigh.edu/news/thomas-chen-examines-the-impact-of-state-censorship-in-china>>. Acesso em: 7 ago. 2024.
- CNN BRASIL. WeChat deleta dezenas de contas ligadas a universitários LGBTs na China. 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/wechat-deleta-dezenas-de-contas-ligadas-a-universitarios-lgbts-na-china/>>. Acesso em: 17 nov. 2024.
- DRAMA FANDOM: DRAMA FANDOM. The Untamed. Disponível em: <[https://drama.fandom.com/es/wiki/The\\_Untamed](https://drama.fandom.com/es/wiki/The_Untamed)>. Acesso em: 10 ago. 2024.
- EXTRA. The Untamed supera 10 bilhões de visualizações e prepara lançamento de jogo. 2022. Disponível em: <<https://extra.globo.com/tv-e-lazer/the-untamed-supera-10-bilhoes-de-visualizacoes-prepara-lancamento-de-jogo-25348750.html>>. Acesso em: 17 nov. 2024.
- LEE, D. What corpora are available? In: O'KEEFFE, A.; MCCARTHY, M. (eds.). The Routledge Handbook of Corpus Linguistics. London/New York: Routledge, 2010, p. 107-121.
- LEWIS, Elizabeth Sara. "This is My Girlfriend Linda' Translating Queer Relationships in Film: A Case Study of Subtitles for Gia and a Proposal for Developing the Field of Queer Translation Studies". The journal for Literary Translators, Inverno, n. 36, 2010.
- LOJA NEWPOP: LOJA NEWPOP. Mo Dao Zu Shi: O Fundador da Cultivação Demoníaca - Livro 1. Disponível em: <<https://www.lojanewpop.com.br/mo-dao-zu-shi-o-fundador-da-cultivacao-demoniaca-livro-1>>. Acesso em: 10 ago. 2024.
- MCELHINNY, Bonnie. 2003. Theorizing Gender in Sociolinguistics and Linguistic

Anthropology, in Janet Holmes and Miriam Meyerhoff, eds., *The Handbook of Language and Gender*. Oxford: Blackwell, 21–43.

MDZS BRASIL (FANDOM): MDZS BRASIL. *The Grand Master of Demonic Cultivation*. Disponível em:

<[https://mdzs-brasil.fandom.com/pt-br/wiki/The\\_Grand\\_Master\\_of\\_Demonic\\_Cultivation](https://mdzs-brasil.fandom.com/pt-br/wiki/The_Grand_Master_of_Demonic_Cultivation)>.

Acesso em: 10 ago. 2024.

MODAO ZUSHI FANDOM: MODAO ZUSHI FANDOM. *Season 3, Episode 1 (Audio Drama)*. Disponível em:

<[https://modao-zushi.fandom.com/wiki/Season\\_3\\_Episode\\_1\\_\(Audio\\_Drama\)](https://modao-zushi.fandom.com/wiki/Season_3_Episode_1_(Audio_Drama))>. Acesso em:

10 ago. 2024.

MO XIANG TONG XIU. *Grandmaster of Demonic Cultivation: Mo Dao Zu Shi*. Vol. 1-2. Los Angeles: Seven Seas Entertainment, 2021-2022.

MO XIANG TONG XIU. *Mo Dao Zu Shi*. 2015. Disponível em:

<<https://www.jjwxc.net/onebook.php>>. Acesso em: 5 ago. 2024.

MO XIANG TONG XIU. *Mo Dao Zu Shi: O Fundador da Cultivação Demoníaca*. São Paulo: NewPOP Editora, 2021.

NETFLIX. *The Untamed*. Disponível em: <https://www.netflix.com/us/title/81200228>. Acesso em: 5 ago. 2024.

NIDA, Eugene A. *Toward a Science of Translating*. Leiden: E.J. Brill, 1964.

PINHEIRO, F. Tradução Queer: visibilidade como forma de resistência. *Revista Fórum Identidades*, v. 34, n. 1, 2021, p. 207-221.

REIS, Luis Gustavo. *Antes do preconceito: homossexuais na China Antiga*. *Jornal GGN*, 2023. Disponível em:

<<https://jornalggn.com.br/china/homossexuais-na-china-antiga-por-luis-gustavo-reis/>>.

Acesso em: 17 nov. 2024.

SEVEN SEAS ENTERTAINMENT: SEVEN SEAS ENTERTAINMENT. *Grandmaster of Demonic Cultivation: Mo Dao Zu Shi, Vol. 1*. Disponível em:

<<https://sevenseasentertainment.com/books/grandmaster-of-demonic-cultivation-mo-dao-zu-s-hi-novel-vol-1/>>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SIMON, S. *Gender in Translation: cultural identity and the politics of transmission*. London and New York: Routledge, 1996.

SMITH, Stacy L.; PIEPER, Katherine; WHEELER, Sam; NEFF, Katherine. *Inclusion in Netflix Films & Series: Full Report*. Los Angeles: USC Annenberg Inclusion Initiative, abril 2023. Com assistência de Ariana Case, Terrell Shaffer, Zoe Moore e Karla Hernandez.

Disponível em:

<[https://assets.ctfassets.net/4cd45et68cgg/1a7Y054FDJFXOp2fZ6Bmnl/335a2f7e0d575f1d4308ffe9987bb856/Full\\_Report\\_Inclusion\\_in\\_Netflix\\_Film\\_Series\\_1.pdf](https://assets.ctfassets.net/4cd45et68cgg/1a7Y054FDJFXOp2fZ6Bmnl/335a2f7e0d575f1d4308ffe9987bb856/Full_Report_Inclusion_in_Netflix_Film_Series_1.pdf)>. Acesso em: 17

nov. 2024.

- SHPRIDE: SHPRIDE. Pride 5 Panel Discussion 2. Disponível em: <<https://shpride.com/pride5paneldiscussion2/>>. Acesso em: 10 de ago. 2024
- WEI, Wei. Straight Men, Gay Buddies: The Chinese BL Boom and Its Impact on Male Homosociality. In: WELKER, James; ALEXY, Allison (Ed.). *Queer Transfigurations: Boys Love Media in Asia*. Honolulu: University of Hawaii Press, 2022. p. 55-67.
- WONG, Andrew D. On the actuation of semantic change: The case of tongzhi. *Language Sciences*, v. 30, n. 4, p. 423-449, 2008.
- WONG, Andrew D. The reappropriation of tongzhi. *Language in Society*, v. 34, n. 5, p. 763-793, nov. 2005.
- WONG, Andrew. The Trouble with Tongzhi: The Politics of Labeling among Gay and Lesbian Hongkongers. *Pragmatics*, v. 18, n. 2, p. 277-301, 2008.
- WONG, A.; ZHANG, Q. The Linguistic Construction of the Tóngzhì Community. *Journal of Linguistic Anthropology*, v. 10, p. 248-278, 2000.
- WU, Jing. From Long Yang and Dui Shi to Tongzhi: Homosexuality in China. *Journal of Gay & Lesbian Psychotherapy*, New York, v. 7, n. 1-2, p. 117-134, 2003. Disponível em: <<https://omnilogos.com/from-long-yang-and-dui-shi-to-tongzhi-homosexuality-in-china/>>. Acesso em: 17 nov. 2024.
- TAI, Qiuqing. China's Media Censorship: A Dynamic and Diversified Regime. *Journal of East Asian Studies*, v. 14, n. 2, p. 185-209, 2014.
- VEJA. China propõe ensino de masculinidade para evitar troca de papéis de gênero. 2021. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/mundo/china-propoe-ensino-de-masculinidade-para-evitar-troca-de-papeis-de-genero/>>. Acesso em: 17 nov. 2024.
- VENUTI, Lawrence. *The Translator's Invisibility: A History of Translation*. London: Routledge, 1995.
- VON FLOTOW, L. Feminist Translation: Contexts, Practices and Theories. *TTR: Traduction, Terminologie, Rédaction*, v.4, n.2, 1991. p. 69-84.